

CR\$ 100
NA CAPITAL
CR\$ 1,50 NOS
ESTADOS

ESPORTE

Ilustrado

Nº 449

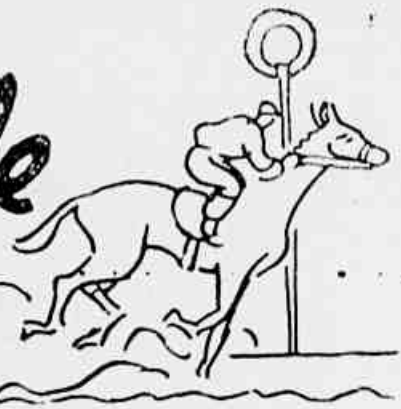
14-11-4

BIGUÁ

BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



No DISCO de CHEGADA



OS FINAIS DOS PÁREOS NO HIPÓDROMO DA GAVEA

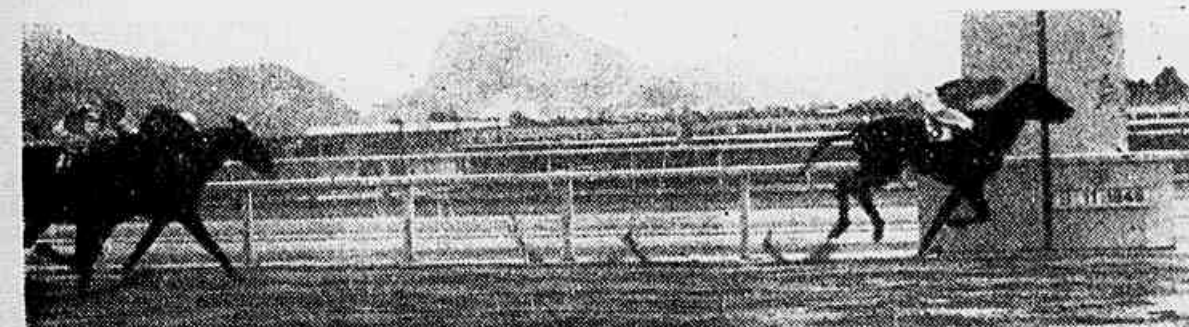
SÁBADO



1º páreo — Donatária nem ligou.



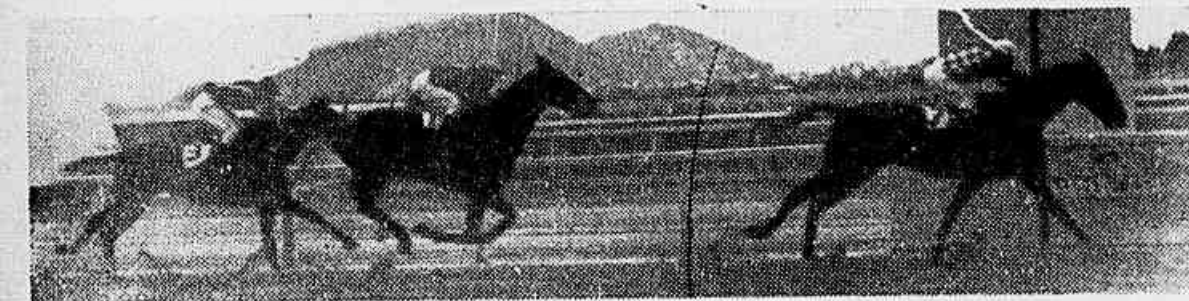
2º páreo — 1º, Dixie por fora; 2º, Eclético.



3º páreo — 1º, Porunga; 2º, Jandira V.; 3º, Salto.



4º páreo — 1º, Malaio; 2º, Foguete.



5º páreo — 1º, Sítron; 2º, Hó; 3º, Arranchador.



6º páreo — 1º, Espeto; 2º, Educada; 3º, Esquadra.



7º páreo — 1º Hechizo; 2º, Charo.

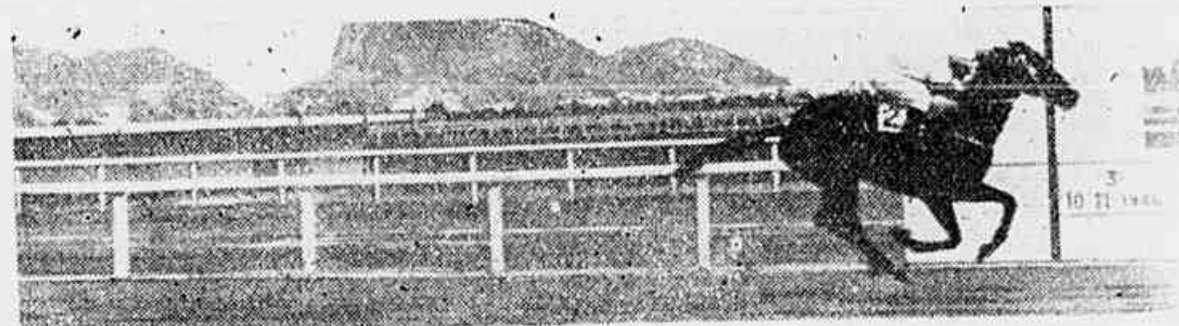
DOMINGO



1º páreo — 1º, El Rey; 2º, Dianteira.



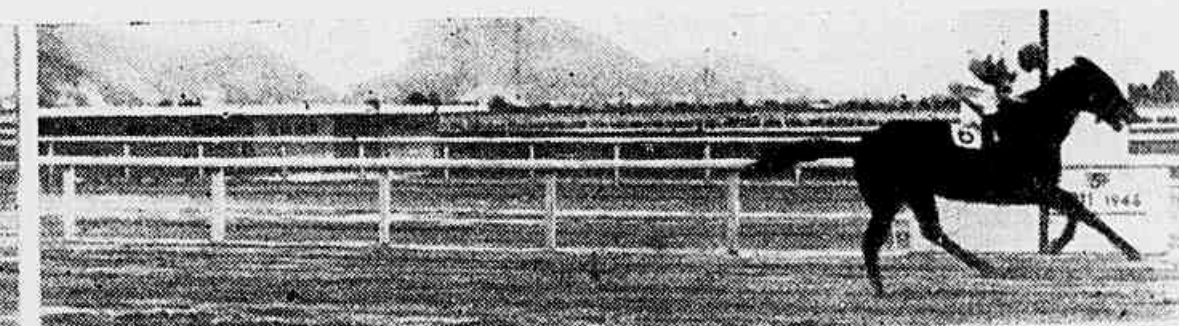
2º páreo — 1º, Justo; 2º, Ureno.



3º páreo — 1º, Ofigia deixou longe o Eucourçado.



4º páreo — 1º, Nativo; 2º, Garrida; 3º, Içara.



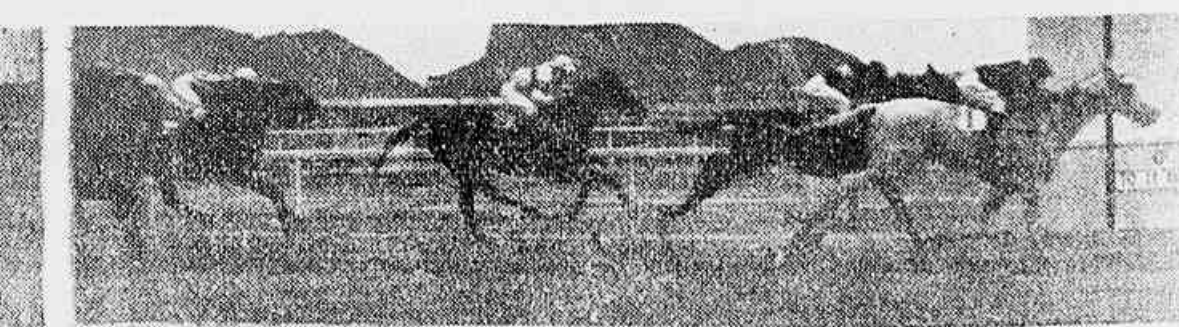
5º páreo — 1º, Royal Statute superou fácil a Chachim.



6º páreo — 1º, Jacubi; 2º, Pury; 3º, Hespéria.



7º páreo — 1º, El Morocco; 2º, Grandguignol.



8º páreo — 1º, Rockmoy; 2º, Chips; 3º, Muluya.

ESPORTE ILUSTRADO apresenta

CAPA: — *Biguá*, do Flamengo.
Página 2 — *No disco de chegada* — Os finais dos pares de sábado e domingo no Hipódromo da Gavea.

Página 5 — ESPORTE ILUSTRADO apresenta: — *Capa e contra-capas* — Levy Kleiman fala aos desportistas de todo o Brasil. e *Aqui se responde ao leitor*.

Páginas 4, 5 e 6 — *No Tribunal do Futebol* — Reportagem de Levy Kleiman, com fotografias de Newton Viana, sobre uma sessão do Tribunal de Justiça da Federação Metropolitana de Futebol.

Página 7 — *O Radio Esportivo* com: Luiz Mendes, o Crack de palavra — Qual o locutor esportivo mais ouvido?

Páginas 8 e 9 — *Diário da Vida Esportiva*, a semana contada por Yvel Namielk, o reporter sete dias — e *O Concurso de capa*, com o 2.º coupon do 5.º concurso.

Páginas 10 e 11 — *Flagrantes* da última rodada do campeonato carioca de futebol, colhidos por Newton Viana.

Página 12 — *No trem de segunda-feira* — O que falam, discutem, e berram os torcedores após um movimentado domingo futebolístico, em diálogos escritos por E'LIKA — e o *Placar Futebolístico*, com o resultado dos jogos no Rio, e nos Estados.

Página 15 — *O Tenis Interestadual* — Tijuca x Floresta — Reportagem de Djalma de Vicenzi, sobre o encontro entre as raquetes do gremio cajuti e do clube bandeirante.

Páginas 14 e 15 — *O Atletismo na Europa* — Reportagem do primeiro campeonato atlético post-guerra.

Página 16 — *Basketball*, por Saldanha Marinho, e de *Binóculo em punho*, por Galhardo Gauyanáz.

Página 17 — *Bolas na trave* — O bom humor esportivo, apresentando o *Apito N.º 1*, por "Ferro de Chancha"; *Os Cracks vistos pelos leitores*: Domicio do America, caricaturado pelo leitor Durval Esperança — e *Boas Intenções*, boneco de Donato, e texto de E'lika".

Página 18 — *Esporte Ilustrado nos Estados* localizando numa reportagem de Alfredo M. Vaz, o "32.º aniversário do Intercontinental, Campeão de Petropolis".

Página 19 — *O Brasil Futebolístico* com fotografias de jogadores e quadros de todos os recantos do território nacional.

CONTRA-CAPA — Intercontinental, campeão de Petropolis.



CAPA — Biguá, meio direito do C. R. Flamengo. A sua dedicação às cores do gremio-rubro-negro, as qualidades técnicas de sua atuação, fizeram-no "fiel" da balança da trajetória do seu clube no campeonato carioca de futebol, e quando ele não pôde emprestar o seu concurso à intermediária, aonde com Bria e Jayme, forma uma linha homogênea, o Flamengo conheceu a amargura de reveses que o fizeram perder pontos preciosos.



CONTRA-CAPA — Intercontinental, campeão de Petropolis. Esta a equipe que levantou o título máximo da cidade serrana. Na página 18, o ESPORTE ILUSTRADO publica detalhada reportagem de Alfredo M. Vaz sobre os feitos do Intercontinental desde a sua fundação, ha 52 anos, e a brilhante campanha que lhe proporcionou o cetro do futebol petropolitano. O time campeão sob a direção do tecnico Ferreira, foi este: — Cerson — Eloi e Milton — Alfredo, Pardelhas, e Vaz — Robb, Carlinhos, Coelho, Damas e Mariano.



O ambiente do futebol carioca foi agitado pela entrevista-crítica de Hilton Santos, presidente do Flamengo, às decisões do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, sobre os indiciados no jogo Botafogo x Flamengo. Não se trata de discutir quem tem a razão. A razão é antes de mais nada da lei, da lei que foi imposta pelo Conselho Nacional de Desportos no Código Brasileiro de Futebol, deste mesmo órgão supremo do esporte nacional, ao qual pertence Hilton Santos. Este amor pelas cores do Flamengo não justifica atitudes exageradas do seu atual presidente, que além de membro do C. N. D. ocupa também importante cargo à testa de uma autarquia.

Durante a sessão do Tribunal a medida que os juizes anunciavam os seus votos, baseados na sumula do juiz e nos relatórios dos delegados, o presidente do Flamengo manifestava em altas vozes a sua crítica, com frases que não ficavam bem a um presidente de clube, e membro do C. N. D., e sim a um torcedor exaltado do Flamengo. Os juizes basearam os seus votos no Código Brasileiro de Futebol, e no relatório de um dos delegados e sobre os delegados, o relator do processo, o juiz singular Max Gomes de Paiva, autor do Código Brasileiro de Futebol, por ocasião de um inquerito que realizamos sobre o artigo 251, proferiu as seguintes palavras: "Neste quasi deserto de educação desportiva, o pouco que ha de disciplina nas nossas praças de desportos, estejamos certos que é devido a atuação dos desprezidos delegados, os quais não fogem ao dever.

Ora, muito bem, quando os interesses da paixão clubística são contrariados resolve-se arrasar com a autoridade. Ha razões para isto, dirão. As razões as conheço de sobra, sei também como é feita a campanha da desmoralização pelos viculos publicitarios. Este desrespeito a lei esportiva é decorrente de exemplos iguais aos que foram dados pelo presidente do Flamengo, com ou sem razão. Infelizmente ainda estamos no estagio pre-primario da educação esportiva. Ainda desconhecemos o seu verdadeiro significado, apesar do esforço incompreendido de meia duzia de elementos que não deviam estar perdendo tempo em fazer justiça no futebol.

MAQUI

se responde
ao LEITOR

SERGIO CABRAL — Petropolis — A fotografia do quadro titular do Vasco da Gama poderá obtê-la, solicitando-a ao gremio cruz-maltino, pelo seguinte endereço: Avenida Rio Branco, 181 — 9.º andar.

LÉO COSTA FILHO — Ponta Grossa — Paraná — Vamos encaminhar o seu pedido à gerencia da Companhia Editora Americana, e deverá ser brevemente atendido.

DE DUARTE — Volta Redonda — Rio — A sua colaboração sobre "Volta Redonda Esportiva" será sempre bem recebida, e estampada na seção "Esporte Ilustrado nos Estados", porque foi para divulgar os esportes de todos os cantos do territorio nacional. Aguarde para breve a publicação da sua primeira reportagem. Será interessante observar as instruções aos correspondentes nos Estados, que publicamos o n.º 441, pagina 15, e sempre que enviar as suas colaborações, junte o maior numero possível de fotografias.

MARIO P. GIACHETTO — Ribeirão Preto — São Paulo — De fato, o Botafogo tem uma grande dívida para com o I. A. P. C. Atraso no pagamento dos descontos dos ordenados dos jogadores em favor do Instituto dos Comerciantes O. C. R. Botafogo é o tetra-campeão carioca de basketball. O atraso na chegada do ESPORTE ILUSTRADO a cidade de Ribeirão Preto, é devido unica e exclusivamente a dificuldade de transportes.

WLADIMIR LIMEIRA — Recife — A sua colaboração sobre o futebol de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, será aguardada e publicada com o máximo prazer. Esta noticia lhe servirá como comprovante da sua função de "correspondente", além de facilitar o seu trabalho junto as entidades e clubes. Leia a recomendação que fizemos nesta coluna a "De Duarte — Volta Redonda".

CARLOS SAMPAIO — São Paulo — Olympicus voltará a emprestar a sua valiosa colaboração no proximo numero de ESPORTE ILUSTRADO apresentando uma movimentada reportagem sobre o Palmeira. Nada perderá esperando mais uma semana. Quem espera sempre alcança.

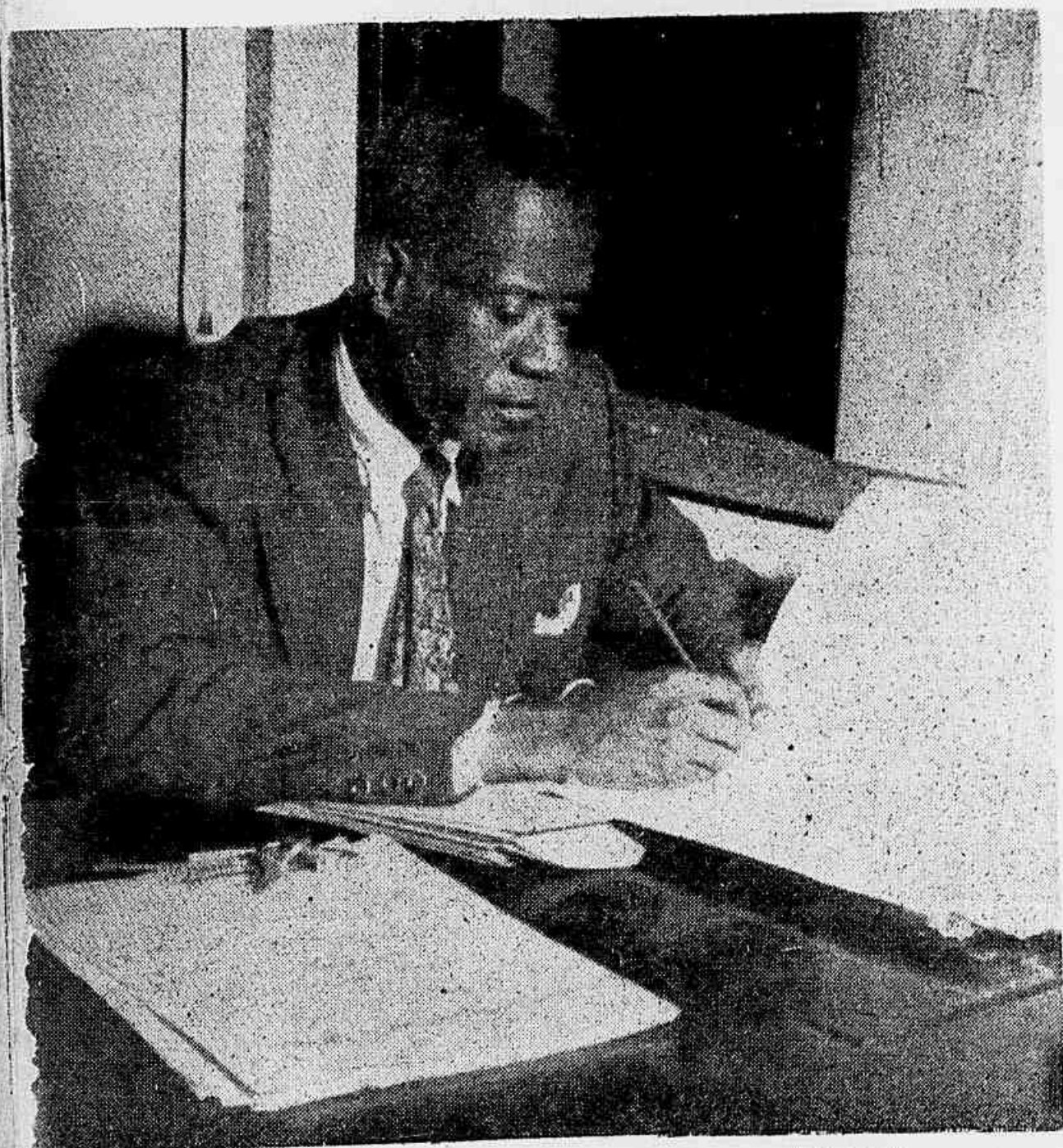
MARIA CARLOS DE ALMEIDA (Rio) — O tecnico José Ferreira Lemos confirmou-nos as suas impressões acerca do desinteresse do extrema direita China em disputar o jogo com o Fluminense, não seguindo as instruções que lhe foram dadas antes da partida, afim de obrigar que o seu marcador, Bigode, fosse atraído em sua perseguição, dai a dupla vigilância que foi exercida sobre Maneco (Telesca — Bigode). Assim, China foi afastado do quadro titular, e o seu passe será negociado. Escreva sempre.

L. K.



Um aspecto geral do Tribunal de Justiça Desportiva da F. M. F. Todos os juizes e assistencia, atentos a palavra de Edgard Lemos, advogado do Flamengo, o primeiro a esquerda, e na ordem vemos os juizes Nery Curtis, Otavio Silveira Sales, Newton Noronha, o secretario do T. J. D. Oscar Wright da Silva, Ibsen de Rossi, presidente do Tribunal Joaquim Guimarães, auditor, e ainda os juizes Max Gomes de Paiva, e Luiz Carlos Oliveira

O secretario do Tribunal de Justiça Desportiva, Oscar Wright da Silva, examinando os processos.



NO TRIBUNAL DO FUTEBOL

Reportagem de
LEVY KLEIMAN

★
Fotografias de
NEWTON VIANA

Os tribunais estão mesmo em moda.

O histórico julgamento de Nuremberg fez com que a atenção popular se voltasse para os templos da justiça, em face da vasta publicidade. Mas como esta revista é esportiva, somente interessam assuntos esportivos, apesar de que enforcar nazistas seja um esporte bem agradável, pois limpa da área do mundo um bando de criminosos. Será preciso recordar que o rádio também se incumbiu de popularizar os tribunais, com a apresentação diária do "Tribunal do Dia", uma cena de bom humor que Max Nunes ardoroso torcedor do America, idealizou e produziu para a Radio Tupy, e que depois de uma série de reclamações dos juizes de verdade, mudou de título passando a denominar-se a "Queixa do Dia". Nessa cena diária aparece o dr. Mendonza, celebre juiz.

Depois da "Queixa do Dia" surgiu um "Tribunal Musicado", etc. Recentemente um matutino especializado apresentando as fotografias do juiz Cossio, que quasi foi enforcado com o proprio cinto por ocasião dos incidentes que transformaram em campo de batalha o local do jogo Newell's S x San Lorenzo, estampou este titulo: "Rosario, Nuremberg do Futebol Argentino!... Ninguem quer mais atuar naquela cidade". Como se verifica o esporte acompanha a vida. Foi por toda esta série de motivos que resolvemos fazer uma reportagem sobre a justiça no futebol. A principio tinhamos apenas solicitado ao serviço fotografico que colhesse o flagrante da reunião do Tribunal de Justiça Desportiva, da Federação Metropolitana de Futebol, em que seriam julgados os "culpados" dos jogos Fluminense x America — e — Botafogo x Flamengo.

A recomendação que tinhamos dado ao Newton Viana era de apenas uma chapa. Mas a reunião agitou-se a medida que os assuntos eram discutidos, e por isto pensamos que seria interessante revelar ao publico o funcionamento dos trabalhos no tribunal do futebol. *Flash-lights* foram queimados inumeras vezes para que Newton Viana pudesse colher com a sua objetiva as diversas fases da reunião do órgão disciplinar da F. M. F., os juizes, e os advogados em ação.

Está sendo feita a acusação pelo relator do processo do jogo Botafogo x Flamengo, o juiz singular Max Gomes de Paiva, o autor do Código Brasileiro de Futebol, enquanto à esquerda o juiz Mariz Barros, ouve com atenção, e a direita, o juiz Luiz Carlos Oliveira observa a leitura do processo, sendo que ao seu lado o paredro tricolor Gastão Soares de Moura Filho, calmamente como quem não tem nada com o peixe, tira mais uma hajorada do seu inseparavel charuto. Enquanto isto do lado oposto da mesa, a atenção não é, menor e da esquerda para direita vemos, os juizes Nery Curtis Otavio Sales, e Newton Noronha, enquanto que em pé, entre a assistencia ansiosa pelo desfecho, vemos Flavio Costa, Egberto Silveira, diretor de futebol do Flamengo, que durante a sessão não se cansou de criticar em voz alta as decisões do T. J. D. Carlos Peixoto, chefe do Departamento Profissional da F. M. F., e João Vaz, diretor de futebol do Botafogo. Parte do publico presente á agitada sessão, colhida de traição, isto é pelas costas.





A defesa em ação. A esquerda, o advogado do Flamengo, defendendo Perácio e Pirilo. De dedo em riste, Edgard Lemos, apresenta a sua argumentação, recebendo por espírito as instruções de Luiz do Rego Monteiro, que se encontra atrás, enquanto o juiz Nery Curtis parece empolgado com o verbo do defensor das cores rubro-negras. A direita, Edmundo de Almeida Rego Filho, faz a defesa de Heleno, enquanto o seu colega do Flamengo, fecha os olhos para compreender melhor. Atrás do advogado do gremio alci-negro vemos o sr. Menezes, pai de Ademir, embelhendo-se de sabedoria na arte de como fazer o torto parecer certo perante um tribunal

a assistência presente. Foi olhando para o reduzido público, presente, seguramente 3 dezenas de pessoas, entre jornalistas e desportistas, que pensamos nos leitores do ESPORTE ILUSTRADO, e foi assim que nasceu esta reportagem

O futebol se fosse um eterno mar de rosas não daria motivos para a criação de um órgão punitivo. Nós todos erramos, somos humanos. Uns erram menos, outros erram mais. Fossem todos perfeitos, e o inferno seria ainda maior. Nos encontros de futebol,

Alvaro Bragança, advogado do America, frisando que não queria em absoluto provar que Cesar não deu um soco em Telesca, mas que houve exagero d "teatro" no "knock-out" fingido do centro-medio tricolor.



os incidentes vistos pelos juizes ou observados pelos "olheiros", e toda a serie de infrações do Código Brasileiro de Futebol, dão motivo a julgamento pelos órgãos disciplinares.

Não somente os fatos ocorridos nos gramados, mas também os "casos" surgidos nos tapetes dos clubes e das entidades.

No casos futebolísticos os processos se formam desta maneira, segundo a palavra abalorada do juiz singular Max Gomes de Paiva:

"O juiz redige a sumula em seguida após o jogo, ainda no vestiário, e a entrega ao representante da entidade. Os relatórios dos delegados são entregues no dia seguinte, sendo que nenhum pôde ouvir o outro. Já tivemos o caso de dois delegados cujos relatórios coincidiam, até nas palavras. Foram expulsos, mas ninguém soube disso. De acordo com o artigo 79 a sumula dos relatórios são entregues na secretaria do T. J. D. das 12 às 14 horas do dia imediato ao das partidas e encaminhadas ao auditor, o qual, dentro de 48 horas, apresentará denuncia, emitirá parecer ou providencias para os julgamentos, esclarecimentos julgados necessários.

De acordo com o paragrafo unico "encontrada qualquer anormalidade no relato dos documentos pelo auditor da denuncia, fica o infrator sujeito a julgamento, servindo de relator o juiz que for designado pelo presidente do T. J. D. Não encontrando nada de anormal, o auditor manda os documentos para o departamento competente para serem arquivados."

Em 1945 seguindo instruções do C. N. D. a F. M. F. formou o Tribunal de Penas, que funcionou com esta denominação até fins de 1945, quando devido a força de lei do Código Brasileiro de Futebol, passou a denominar-se Tribunal de Justiça Desportiva, que é composto pelos juizes Egas de Mendonça, presidente, Nery Kurtz, Otavio Silveira Sales, Newton Noronha, Ibsen de Rossi, Max Gomes de Paiva, Luiz Carlos de Oliveira, Mariz e Barros,

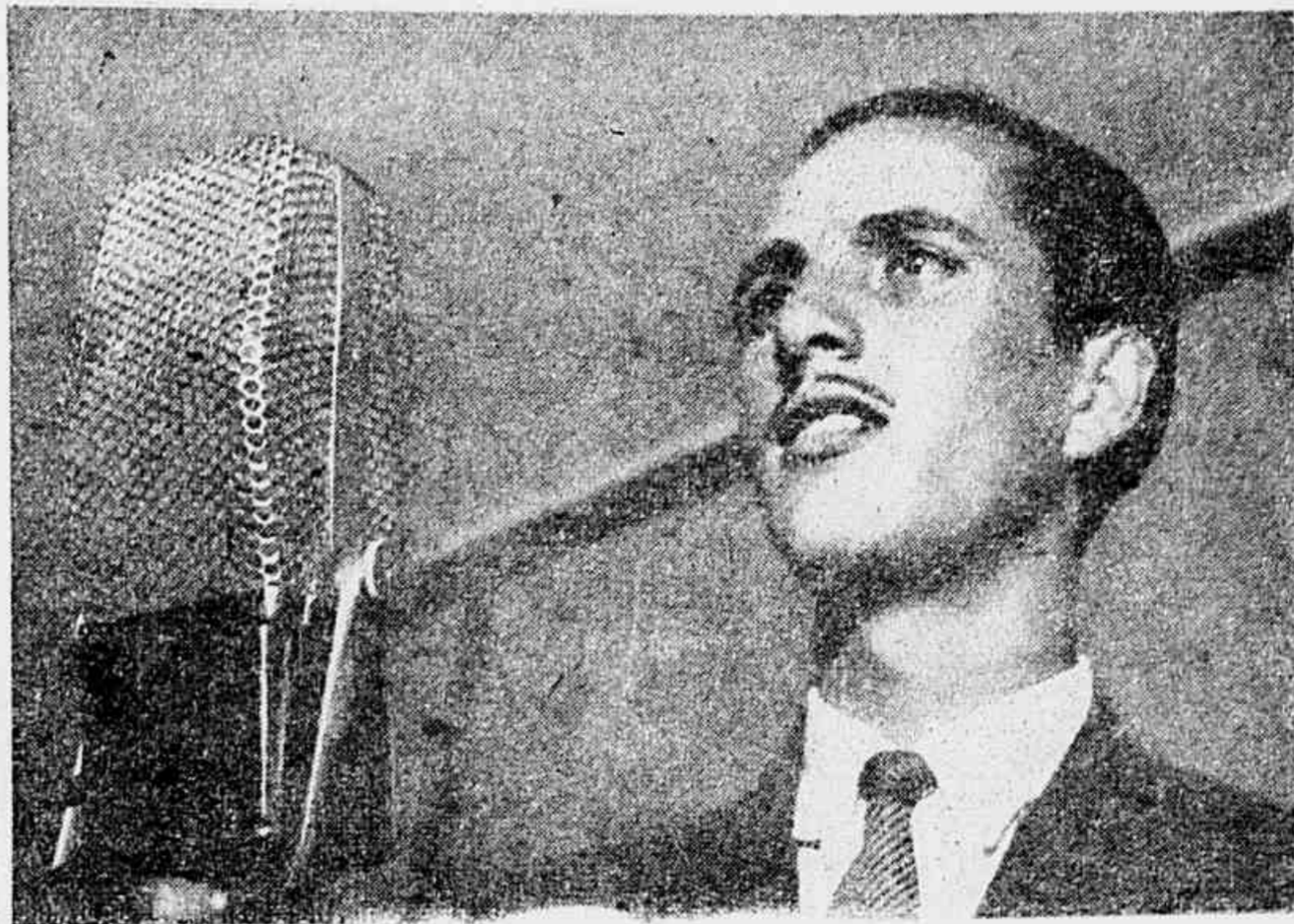
Pedro Mazzolene, e João Antero de Carvalho; auditor, Joaquim Guimarães — Secretário, Oscar Wright da Silva.

O T. J. D. da F. M. F. julgou até o dia 5 do corrente, nada menos que 560 processos.

Agora vamos apresentar uma sessão do Tribunal de Justiça, tomando como exemplo uma movimentada reunião como foi a do julgamento do dia 31 de Outubro. Pela ordem do dia, são julgados inicialmente os processos dos clubes da 1.ª categoria. O presidente em exercicio, Ibsen de Rossi, dá a palavra ao relator do processo do jogo Botafogo x Flamengo, o juiz Max Gomes de Paiva, o qual procede a leitura do mesmo, com acusações formuladas pelo auditor, e emite o seu parecer baseado no que preceitua o Código Brasileiro de Futebol.

O presidente em seguida oferece a oportunidade à defesa. Os advogados do Botafogo e Flamengo, Edmundo Almeida Rego Filho, e Edgard Lemos, respectivamente, apresentam as suas argumentações procurando demonstrar aos juizes que os jogadores dos seus clubes não infringiram os artigos do Código Brasileiro de Futebol. Depois, os juizes dão e justificam os seus votos, após uma serie de apartes apreciando as circunstancias agravantes e as atenuantes previstas nos artigos 217 e 218.

O secretario computa os votos, e anuncia o veredicto, e este não agrada á parte de assistência, formada por diretores e fans do Flamengo, destacando-se pela critica em voz alta por parte do presidente Hilton Santos e Egberto Silveira, diretor de futebol. Agitação. A sessão é suspensa por 5 minutos. Reiniciada, o presidente concede a palavra a Nery Kurtz, relator do processo do jogo Fluminense x America. Ouve-se em seguida a defesa do America, por intermedio de Alvaro Bragança, que procura demonstrar que Cesar de fato deu um soco em Telesca, mas que houve exagero no "knock-out", por parte do centro-medio tricolor. Assim prossegue a sessão, e assim funciona o Tribunal do futebol



LUIZ MENDES O CRACK DA PALAVRA

UM LOCUTOR ESPORTIVO COM AGRADO A ESPERA DE
UMA OPORTUNIDADE

Talvez os leitores do ESPORTE ILUSTRADO não saibam que o jovem locutor da Rádio Globo, Luiz Mendes, que atua nas irradiações noturnas dos programas de estúdio da P. R. E-3, já foi speaker esportivo, em data não muito distante. Aos 19 anos, em Porto Alegre, Luiz Mendes foi contratado pela Rádio Farrroupilha, afim de exercer na mais importante emissora sulina as funções de locutor de esportes. Tudo foi começar porque Luiz em poucos meses se destacava em sua especialidade na terra gaúcha. Cognomes elogiosos não lhe faltavam. Luiz Mendes para o público ouvinte gaúcho passou a ser "o crack da palavra", o "menino de ouro", "garoto prodígio", etc. Um dia Luiz Mendes veio irradiar os jogos do campeonato brasileiro em São Paulo e Rio, através da emissora portoalegrense. Sentiu vontade de vir em definitivo ombrear com os maiores da locução esportiva do Rio e resolveu ficar em nossa terra, deixando atrás de si, todo um cartaz, toda sua situação somente desfrutados por ele. Luiz Mendes falando ao ESPORTE ILUSTRADO disse: Ao tentar ingressar em nossas emissoras, encontrei todas as barreiras possíveis. Percebi bem cedo que entre nós não há preocupação de melhorar as descrições futebolísticas se os locutores são bons cogretores e levam boa soma de publicidade às emissoras. E... afastando o sonho de competir com os locutores esportivos criei um outro: lutar com os locutores de estúdio.

Começou modestamente mas hoje a crônica radiofônica do Rio o aponta como valor incontestado entre os de sua classe. Venceu. Talvez não precisasse pensar outra vez no esporte. Mas, a magestade dos reis os persegue até mesmo no exílio. Um dia, Luiz Mendes ocupou o microfone da Globo num treino do selecionado brasileiro de 45. Foi para os ouvintes cariocas uma revelação indubitável, muito embora estivesse fora de forma. Esse acontecimento marcaria, ao que nos parecia, o retorno auspicioso do "crack da palavra". Mas, não. Somente nos noticiários da E-3 sua voz era ouvida em esportes. E até disso ele saiu um dia.

Queriam que eu mudasse de nome, imaginem, falou Luiz Mendes. E sabem porque? Porque pretendiam evitar confusões possíveis com um xará de pseudônimo do setor.

Está claro que um homem de rádio jamais trocará de nome. E neste caso o melhor caminho a seguir foi fazer a vontade de colegas do departamento esportivo de sua emissora: afastou-se. Era isso que eles queriam e usaram para o conseguirem um estratagema inteligente...

A verdade, porém está clara para todos: Disfarçado num bom locutor de estúdio está no Rio afastado das transmissões esportivas aquele que os gaúchos apontavam como um dos melhores locutores esportivos do Brasil. E na Globo, mesmo, dois locutores de esportes realizam as transmissões aos sábados e domingos... enquanto o "crack da palavra" espera, procurando melhorar sempre no seu novo setor. E é ele quem nos diz: sou tão novo que posso esperar... mas quando eu voltar, tenho certeza que cairão os "tabús".

Luiz Mendes falando à reportagem de ESPORTE ILUSTRADO sobre a sua atuação na radiofonia esportiva. Ao lado, vemos o "crack da palavra" ao microfone da Rádio Globo.



QUAL O LOCUTOR ESPORTIVO MAIS OUVIDO?

QUAL O LOCUTOR ESPORTIVO MAIS OUVIDO?

Eu acompanho as irradiações do futebol carioca, pelo locutor:

.....
NOME DO "SPEAKER" ESPORTIVO

Nome do leitor:

Residência:.....

Cidade:.....

O votos deverão ser colocados em envelopes com a seguinte indicação:

INQUERITO LOCUTOR ESPORTIVO
ESPORTE ILUSTRADO
RUA VISCONDE MARANGUAPE, 15 — RIO

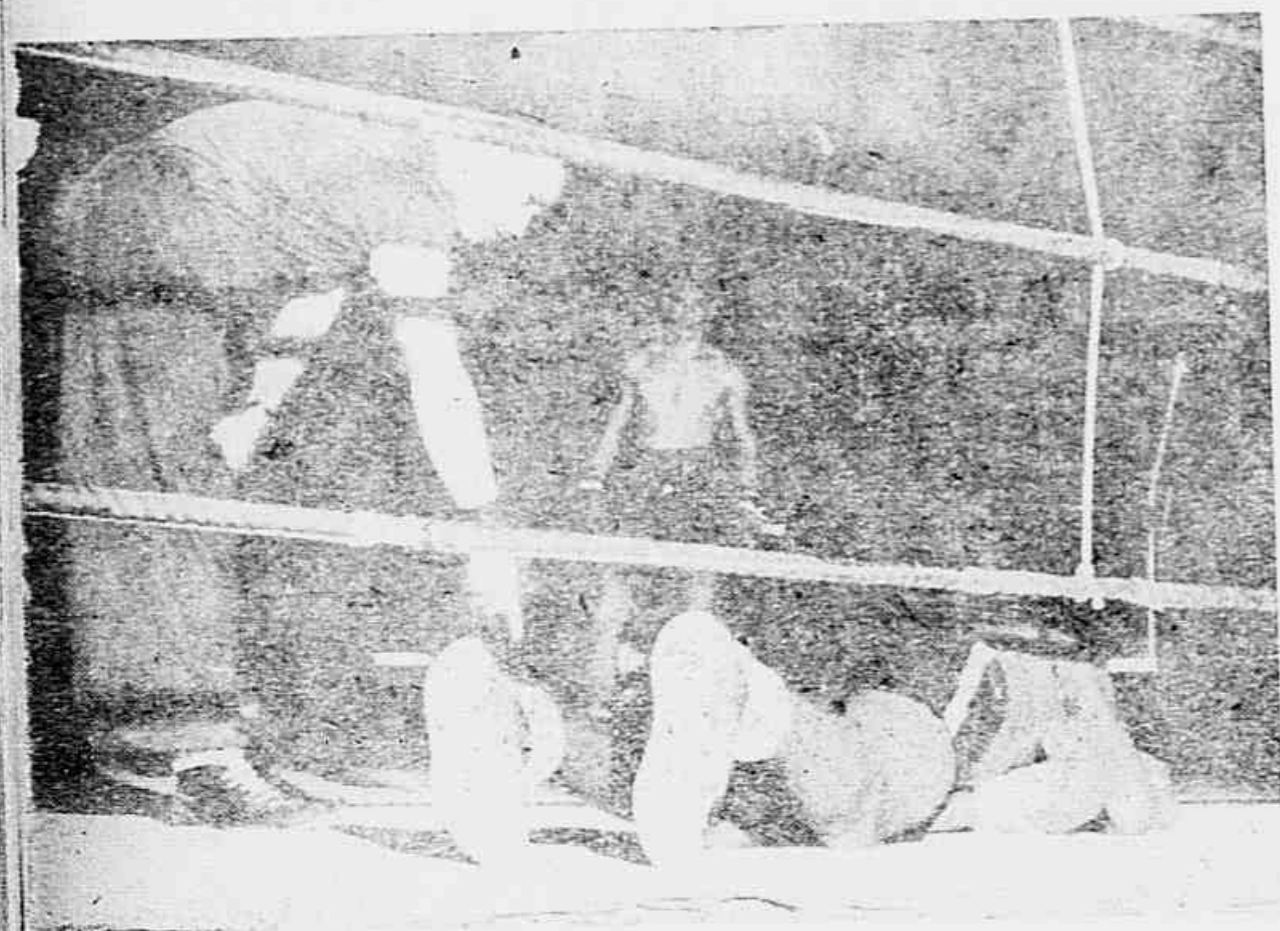
PEITORAL CREOSOTADO

EU ANDAVA COMO UM TÍSSICO.
PELA TOSSE ACORRENTADO.
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.



A equipe representativa da Federação Metropolitana de Pugilismo, no campeonato brasileiro de box amador.

DIÁRIO DA VIDA ESPORTIVA



O gaúcho Cesar Gonçalves após ter sido posto a K O no choque de leves, pelo paulista Ralf Zumbano.

O "reporter sete dias" foi interpelado pelos leitores do "Diário" sobre a ausência dos comentários trônicos que eram apresentados em diversas páginas de dias que já passaram para a história da vida esportiva. A explicação é uma só, nem sempre conseguimos captar as expressões dos desportistas a respeito dos fatos de dia a dia dos esportes. Depois que passamos a publicar neste diário as exclamações e respostas secretas, os seus autores com receio de serem colhidos em flagrante pelo reporter passaram a não exprimir os seus pontos de vista, nem sequer em pensamento, porque sabem que hoje em dia advinha-se até as intenções do subconsciente.

DOMINGO — Dia 3

— Ison Itajai de Moraes, do Ciclo Suburbano venceu o 13º Circuito do Distrito Federal, com o tempo de 2 horas e 23 minutos.
 — Na competição preparatória para o sul-americano de natação, o paulista Antenor Ferreira da Silva, estabeleceu um novo recorde para os 800 metros, com 16'38"2, superando em 10 segundos e 2 décimos a marca em poder de Manuel da Rocha Villar, desde 1935.

SEGUNDA-FEIRA — Dia 4

— Afonso Doce foi homenageado pelos desportistas, que lhe ofereceram na sede da C. B. D. um cronômetro de ouro, pelos serviços que vem prestando na Argentina ao futebol brasileiro. O homenageado sugeriu a instalação em Buenos Aires de uma embaixada esportiva permanente. "Ora com um relógio de ouro, até eu ficaria tão "doce" para

representar em Buenos Aires, o futebol brasileiro, mandou-nos dizer da capital platina o conhecido cantor Eduardo Inda"

TERÇA-FEIRA — Dia 5

Campeonato carioca de Basket — Fluminense 43 x Flamengo, 22 — Vasco 25 x Aliados, 21 — Tijuca 33 x América 31. O que interessa no campeonato de bola no cesto não é o resultado das pelepas, comentou o Kanela, o que importa é saber trabalho do Socorro Urgente e da Assistência. Que pena, não houve sequer uma briguinha.

— Na reunião extraordinária do Tribunal de Justiça Desportiva, foi indiciado o presidente do Flamengo, Hilton Santos, em virtude de uma entrevista em que declarara que o referido órgão tinha passado a distribuir campeonatos. O Antonio Cordeiro, o speaker-cronista, contou-nos que os juizes resolveram vingar-se de Hilton Santos, dando-lhe um autêntico baile inclusive fazendo crer que o presidente rubro-negro não fôra o autor da citada entrevista. O Alfredo Curvelo, paredro-rubro-negro que se achava ao lado do Antonio Cordeiro, disse: Deram uma bela oportunidade para o Hilton de fato negar a entrevista, afirmando que a mesma tinha sido redigida em seu nome, para indispor-lo com o Tribunal.

— Iniciado o campeonato brasileiro de box amador, com a participação de pugilistas cariocas, paulistas, paranaenses, fluminenses e gaúchos. Uma demonstração de que em vários pontos do Brasil já se sabe esmurrar, exaltou o Paschoal Segreto Sobrinho, presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo. Não é novidade, acrescentou o presidente da U.D.N., os nossos partidários já verificaram isto há muito tempo.

QUARTA-FEIRA — Dia 6

A reunião do Conselho Arbitral de F.M.F. que terminou a 1 hora do dia 7, nada resolveu sobre o "caso" Hilton Santos x Tribunal de Justiça. "O Jornal" informou que o jantar do intervalo da reunião, custou mil cruzeiros aos cofres da Federação.

QUINTA-FEIRA — Dia 7

O Corinthians venceu o São Cristóvão, no Pacaembú, por 3 a 2. Renda Cr \$ 61.308,00.

O paranaense José Augusto Macedo dormindo na lona depois de violento soco do carioca Ilneu Nascimento, na luta de pesos-pesado.





Hilton Santos, presidente do Flamengo, "pivot" do caso mais rumoroso do futebol carioca, na semana que passou.

— Não tendo contado com a solidariedade do Conselho Arbitral, demitiram-se coletivamente os membros do Tribunal de Justiça. Já existe uma chapa para compor o novo tribunal, anunciou na sala de imprensa da F.M.F., o Santantonio, da Area do Penalty: Presidente, Ari Barroso. Juizes: Diocesano Ferreira Gomes, Moreira Bastos, Luiz do Rego Monteiro, Jaime de Carvalho, Egberto Silveira e o Gallo, para recordar o extinto Tribunal de Penas. Protesto, gritou o paredro tricolor Gastão Soares de Moura Filho. A chapa não é esta, e sim a que vou apresentar: Presidente: Heleno, do Botafogo. Juizes: Biguá, do Flamengo — Cesar, do América — Alfredo II, do Vasco — Bilulú, do Bangú e Bigode, do Fluminense. Quem protesta agora sou eu, — apartou Reis Carneiro, presidente do futebol do Fluminense. O Bigode não pôde ser, porque é muito ingênuo. Para esta vaga indico o Careca, que é muito mais esperto.

— 750 mil cruzeiros foi quanto o Racing ofereceu por Aguirre, do Rosário Central. Depois dizem que a inflação só existe no Brasil futebolístico, comentou o Domingos da Guia, o mais caro voo do soccer indígena.

SEXTA-FEIRA — Dia 8.

O Conselho Deliberativo do Flamengo emprestou solidariedade ao presidente do clube, em qualquer ação. Agora está pro Hilton Santos, glosou Joaquim Guinaraes.

— Não houve reunião do Tribunal de Justiça. Escaparam os "inocentes" da 8ª rodada.

SABADO — Dia 9

37 anos completa o Andaraí Atlético Club.

— Os cronistas da imprensa e do rádio carioca apontaram o Flamengo como provável campeão carioca, num enquete realizado pelo "O Globo".

IVEL NAMELK, o reporter sete dias.

Publicidade para ESPORTE ILUSTRADO em S. Paulo:
Tratar à rua Xavier de Toledo nº 70, 1º andar, sala 107.

Publicidade para a REVISTA DA SEMANA em S. Paulo:
Tratar à rua Xavier de Toledo nº 70, 1º andar, sala 107.

ENERGIA

O MOMENTO É DOS FORTES!
SE É FRACO TORNE-SE FORTE PARA VENCER NA VIDA, USANDO O

NUTROGENOL

O CONCURSO DA CAPA

ESCOLHA UM JOGADOR DO FUTEBOL CARIOCA

ESPORTE ILUSTRADO iniciou no número passado, o 3º concurso com o qual os leitores desta revista decidirão qual o jogador que deverá figurar na capa do dia 26 de dezembro. Os coupons do 3º Concurso da Capa, cuja publicação repetiremos nas edições dos dias 21 e 28 do corrente. Os leitores que não desejarem recortar os coupons para não estragarem as suas coleções, poderão enviar os dados que figuram nos votos em qualquer outro pequeno papel.

Os votos do 2º Concurso da capa somente serão recebidos até o dia 14 do corrente, sendo que no dia seguinte terá lugar a apuração para a verificação do jogador vencedor, que posará especialmente para o "crack da objetiva esportiva", Newton Viana.

3º CONCURSO DA CAPA — Coupon nº 2

Voto para a capa do ESPORTE ILUSTRADO do dia 26 de Dezembro de 1946, no jogador:

..... do

NOME DO JOGADOR CLUBE

Nome do leitor:

Residência:

Cidade:

Os leitores que não desejarem recortar este papel para não prejudicar a coleção do ESPORTE ILUSTRADO, poderão também votar enviando os dados que figuram no coupon, com a seguinte indicação:

3º CONCURSO DA CAPA
ESPORTE ILUSTRADO
Rua Visconde de Maranguape, 15 — RIO.



1

2

BOTAFOGO 3 x AMÉRICA 1

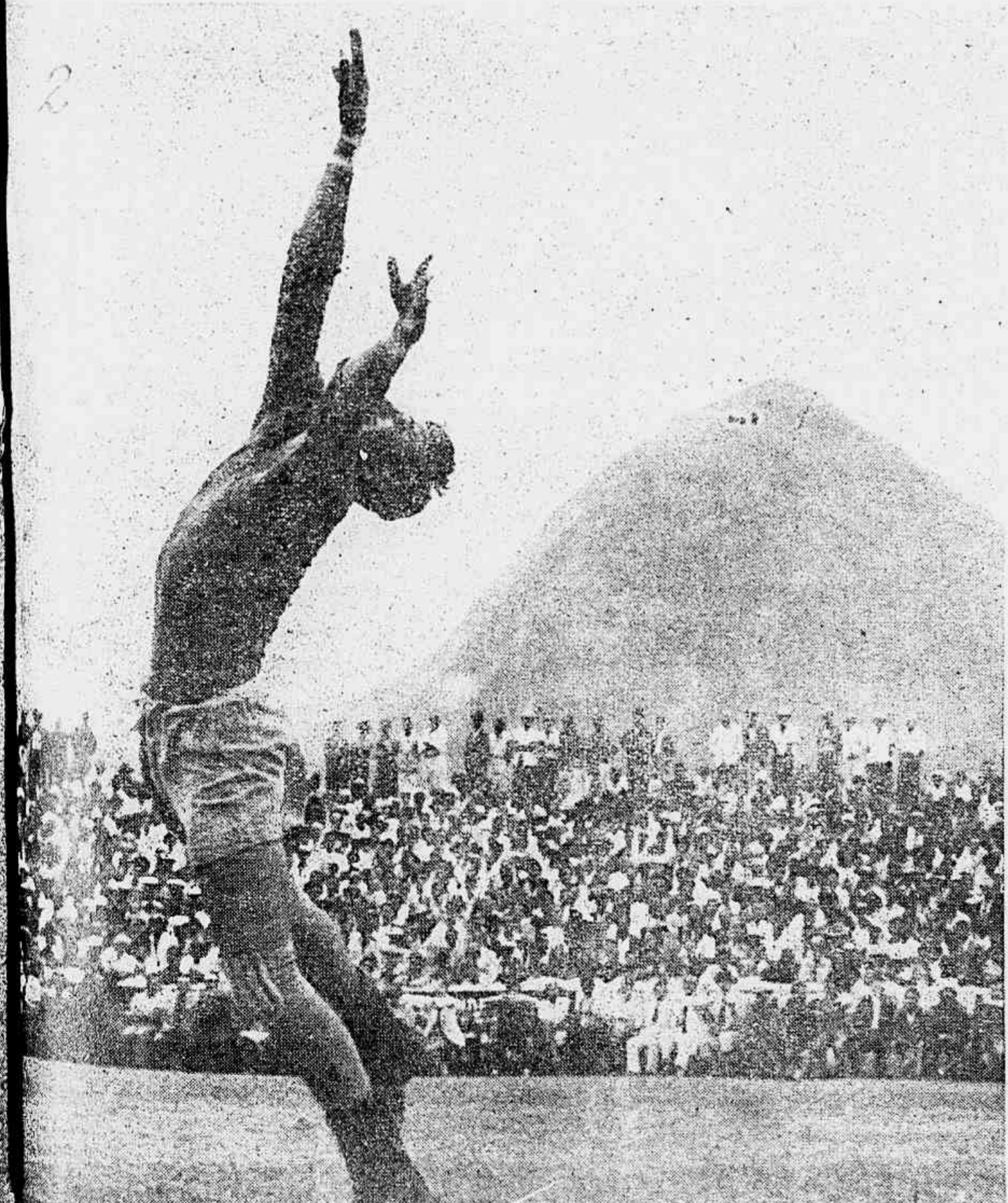
1) O ataque do América não conseguiu reproduzir ante a defesa do Botafogo as atuações que o situaram entre as ofensivas mais positivas do certame. Numa das poucas oportunidades que o quinteto logrou furar o bloqueio da linha defensiva do alvinegro, Ivan desfez de cabeça uma investida de Cesar, enquanto Gerson fica na expectativa, e Jorginho avançado espera uma falha do médio. 2) Osvaldo foi um estelão na defesa botafoguense, e nas poucas vezes que intendeu conseguiu conjurar o perigo aproveitando-se da tática errada do América em chutar bolas altas nas quais é uma autêntica barreira devido a sua altura. O goleiro alvinegro, afasta de munhecação um chute de Esquerdinha, enquanto Cesar se infiltra na área, e Maneco tentava fugir à marcação de Belacosa, numa grande tarde 3) Outro ataque do América, em que Maneco de cabeça conseguiu superar o esforço de Osvaldo, Cesar gritou atrás: goal... Mas a raga do Botafogo conseguiu evitar o tento certo. 4) Braquinha, o herói do jogo. O extremo direita que veio de Minas, assinalou numa bola escapada o primeiro goal, e converteu também em tento, o penalty que cobrou.





FLUMINENSE 5 x FLAMENGO 2

1) O ajuste da linha ofensiva do Flamengo nos primeiros instantes de luta, deu a impressão de que o clube local venceria facilmente. Numa espetacular arrancada Tião fugiu da marcação cerrada de Bigode e conseguiu fulminar de perto o arco tricolor, porém Robertinho arrojou-se aos seus pés e logrou encaixar. Vévê fóra do lance aguardava a falha do arqueiro tricolor para emendar de uma posição estratégica em que o ângulo de goal lhe era mais favorável, pois poderia atirar a vontade. 2) Dolly, que no jogo com o Bonsucesso garantiu a invencibilidade de arco do Flamengo, foi culpado pelos torcidas do grêmio rubro-negro pela avalanche de goals com que o tricolor assinalou a sua vitória. 3) A defesa do Fluminense esteve a vontade para controlar o ataque rubro-negro, e Haroldo num esforço supremo afasta de cabeça uma investida de Pirilo.



Fizeram muita coisa para que o "trem de segunda-feira" não corresse. A sabotagem foi cuidadosamente organizada, enquanto as comissões do "contra" trabalhavam para que fossem suprimidos os comentários sobre a última cena da tragi-comédia em dois atos, e 18 quadros, intitulada: "Campeonato Carioca de 1946". Nada adiantou. Quanta discussão, quanta gente com dor de cabeça, e quanta gente satisfeita. Mas vejamos quais foram as sobras desta agonia, que agora será prolongada por mais algum tempo:

— Veja você a influência de uma fita na vida de uma cidade. Disseram que custaria 15 cruzeiros um ingresso na estreia. O que aconteceu? Quebraram quase todos os cinemas de luxo.

— É verdade. Depois o Vasco que tinha se desinteressado do campeonato passando a torcer pelos outros, recebeu o nome da fita.

— E agora, quando América e Flamengo, tinham esperanças de decidir em "melhor de três", ou então cada qual ficar com o outro, ela apareceu para mostrar que não era apenas de dois, e sim de quatro.

— Nunca houve mulher como Gilda, nem um campeonato carioca como este de 46, e foi matemático o número de pontos perdidos dos 4 líderes finais.

— Matemático? Ora ninguém poderia adivinhar esta hipótese.

— Campeonato de 46. Quatro mais seis: dez. América, Botafogo, Flamengo, e Fluminense, acabaram com dez pontos perdidos.

★

— Os quatro chegaram empatados, e para decidir vamos ter uma verificação a "olho mecânico".

— O campeonato foi uma autêntica corrida. O Flamengo dava a impressão de que venceria de "ponta a ponta". Mas na grande curva, o América tomou a dianteira. Parecia que seria de "passagem", porém Flamengo e Fluminense lograram empatar com o América. Na reta

final, a corrida tinha apenas dois porteiros, América e Flamengo, perseguidos a dois corpos, pelo Botafogo e Fluminense, que nos últimos metros atropelaram, e o páreo teve quatro vencedores.

— Ninguém acertou. Os catedráticos resolveram por isto pedir demissão coletiva.

★

— Qual a época é mesmo do profissionalismo. A marmelada desta vez foi fabricada pela Federação Metropolitana de Futebol.

— Eu sabia que a patente pertencia a fábrica Fla-Flu, mas que a Federação resolveu fazer concorrência é novidade para mim.

— Você acha que os "cartolas" iam deixar de aproveitar esta oportunidade "gildeana" para ganhar tubos? Antes de mais nada, a Casa da Moeda F. C.

★

— Você reparou uma coisa interessante. O América quando dá a raída no campo do Botafogo com o sol pela frente, perde de dois para cima.

— A escrita também regula com o clube que durante a semana provoca um "caso". O Flamengo conseguiu que o Tribunal de Justiça casse fora, e por isto pagou o pato.

— O mais gosado é que os escores do turno foram quase repetidos. Sómente o América estragou. No turno o Flamengo venceu o Fluminense por 5 a 2, e o América superou o Botafogo por 3 a 0.

— Mas que passeio o Fluminense deu no Flamengo na Lagoa. Um autêntico "banho". Desta vez o invicto "Biguá" jogou e apanhou. Qual é a desculpa?

— Ora veja a escalação. Houve uma alteração profunda na defesa. No goal jogou o Doly, e quantos frangos enguliu.

— Não faça isto. Ele jogou contra o Bonsucesso, e o Flamengo venceu de 10 a 0.

★

— No final do jogo Flamengo x Fluminense, a torcida do rubro-negro, estava reduzida a apenas uma figura.

— E' nada? Quem foi o herói?

— O Jaime de Carvalho, chefe da torcida, que apesar da diferença, sempre esperava por uma reação fulminante.

★

— Eu sei porque o Vicente enguliu os dois goals do Botafogo.

— Foi porque a linha do Botafogo estava mesmo afiada, e não adiantava nem 10 kipers no goal.

— Nada disto. Colocaram "pó de mico" na camisa do Vicente, e ele ao invés de fazer as defesas se coçava.

— Que "coça" apanhou o América.

★

— O Vasco encerrou a temporada, com mais uma atuação digna do estudo dos psicólogos.

— Este negócio de psicologia é bobagem.

— Pois veja só. O Vasco apanha dos pequeninos, dá nos grandes, e empata com o São Cristóvão após este ter disputado e perdido um jogo em São Paulo, na ante-véspera.

— Neste campeonato de Gilda, não há dúvidas o Vasco foi uma autêntica Amélia.

ELIKA — Maquinista



9ª rodada — Retorno
Sábado — 9.

SÃO CRISTÓVÃO X VASCO

No campo do São Cristóvão
1º tempo: Vasco, 1 a 0.

Final: 1 a 1.

Marcadores: Lelé, para o Vasco — e Nestor, para o São Cristóvão
Juz — Lazaro dos Santos, bom.
Renda: Cr\$ 31.042,00.

São Cristóvão: — Louro, Mundinho e Florindo; Pezado, Souza e Emanuel; Osvaldinho, Neca, Jorge, Nestor e Magalhães.

Vasco: — Barqueta, Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Lelé, Isaias, Jair e Santo Cristo.

★

Domingo — dia 10.

BOTAFOGA X AMÉRICA

Campo do Botafogo.

1º tempo: Botafogo 2 a 0.

Final: Botafogo, 2 a 1.

Marcadores: Braguinha (2) e Heleno, para o Botafogo — e Cesar, para o América.

Juz: Oscar Pereira Gomes, bom.

Renda: Cr\$ 133.334,00.

Botafogo: — Osvaldo; Gerson e Belacosa; Ivan, Negrinhão e Juvenal; Nilo, Tovar, Heleno, Geninho e Braguinha.

América: — Vicente; Domício e Grita; Oscar, Dino e Alvaro; Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

FLAMENGO X FLUMINENSE

Campo do Flamengo.

1º tempo: 1 a 1.

Final: Fluminense, 5 a 2.

Marcadores: Rodrigues (3), Simões e Ademir, para o Fluminense — Perácio e Jaime, para o Flamengo.

Juz: Mario Viana, bom.
Renda: Cr\$ 268.058,00.

Flamengo: — Doly, Newton e Nerival; Biguá, Bria e Jaime, Adilson, Tião, Pirilo, Perácio e Vêve.

Fluminense: — Robertinho; Gualter e Haroldo; Pascoal, Telisca e Bigode; Amorim, Ademir, Simões, Careca e Rodrigues.

★

MADUREIRA X BANGU

No campo do Madureira.

1º tempo: Bangu 1 a 0.

Final: Bangu 2 a 1.

Marcadores: Cardoso (2), para o Bangu e Betinho, para o Madureira.

Juz: Aristocleto Rocha, fraco.
Renda: Cr\$ 2.079,00.

Madureira: — Tinoco; Mario Brandão e Araty; Olavo, Nilton e Kola; Betinho, Moacir, Bidon, Durval e Esquerdinha.

Bangu: — Macumba; Bilulu e Julinho; Mineiro, Brito e Adauto; Tião, Cardoso, Antero, Menezes e Moacir.

★

CANTO DO RIO X BONSUCESSO

No campo do Canto do Rio.

1º tempo: Canto do Rio 1 a 0.

Final: Canto do Rio, 1 a 0.

Marcador: Pascoal.

Juz: Aristides Figueira, bom.
Renda: Cr\$ 2.912,00.

Canto do Rio: — Joel, Borra-

cha e Lamparina; Zarey, Geraldo e Liliço; Adílio, Nestor, Pascoal, Pedro Nunes e Noronha.

Bonsucesso: Oncinha; Dunga e Mantiqueira; Daryl, Adolfo Rodrigues e Alcebiades; Jorginho, Rubinho, Telê, Nerino e Eunápio.

COLOCACAO DOS CONCORRENTES

1º — América, Botafogo, Flamengo e Fluminense, 10 pontos perdidos.

2º — Vasco, 14.

3º — São Cristóvão, 16.

4º — Canto do Rio, 24.

5º — Bangu, 25.

6º — Madureira, 28.

7º — Bonsucesso, 33.

★

NOS ESTADOS

Campeonato Brasileiro

PARÁ X MARANHÃO

Em Belém do Pará.

2º jogo da série.

Final: Pará 2, Maranhão 1.

Marcadores: Arquimedes e Geju, para o Pará — Mosquito, para o Maranhão.

1ª prorrogação: Maranhão, 1 a 0.

Marcador: Jaime.

Pará: — Dedó; Bereca e Expedito; Manoel Pedro, Jambo e Vicente; Geju, Arquimedes, Helio, Teixeira e Boró.

Maranhão: Rui; Erasmo e Carapuça; Bastião, Vicente e Nascimento; Mosquito, Valentim, Galego, Zuza e Jaime.

★

ESPIRITO SANTO X MINAS

Em Vitória.

2º jogo da série.

Final: Espírito Santo 2 a 1.

Marcadores: Rodrigo (2), para o Espírito Santo e Mario de Souza, para Minas.

1ª prorrogação: Minas 1 a 0.

Marcador: Lucas.

Minas Gerais: Geraldo II, Juca e Bituca; Mexicano, Vicente e Silva; Lucas, Ismael, Mario de Souza, Paulinho e Nívio.

Espírito Santo: — Dias; Clodoaldo e Marmorato; Baiano, João Pedro e Alcino; Lacourt, Aley, Rogério, Daryl e Newton.

CAMPEONATO PAULISTA

São Paulo, 1 x Palmeiras 0.

Renda: Cr\$ 651.125,00.

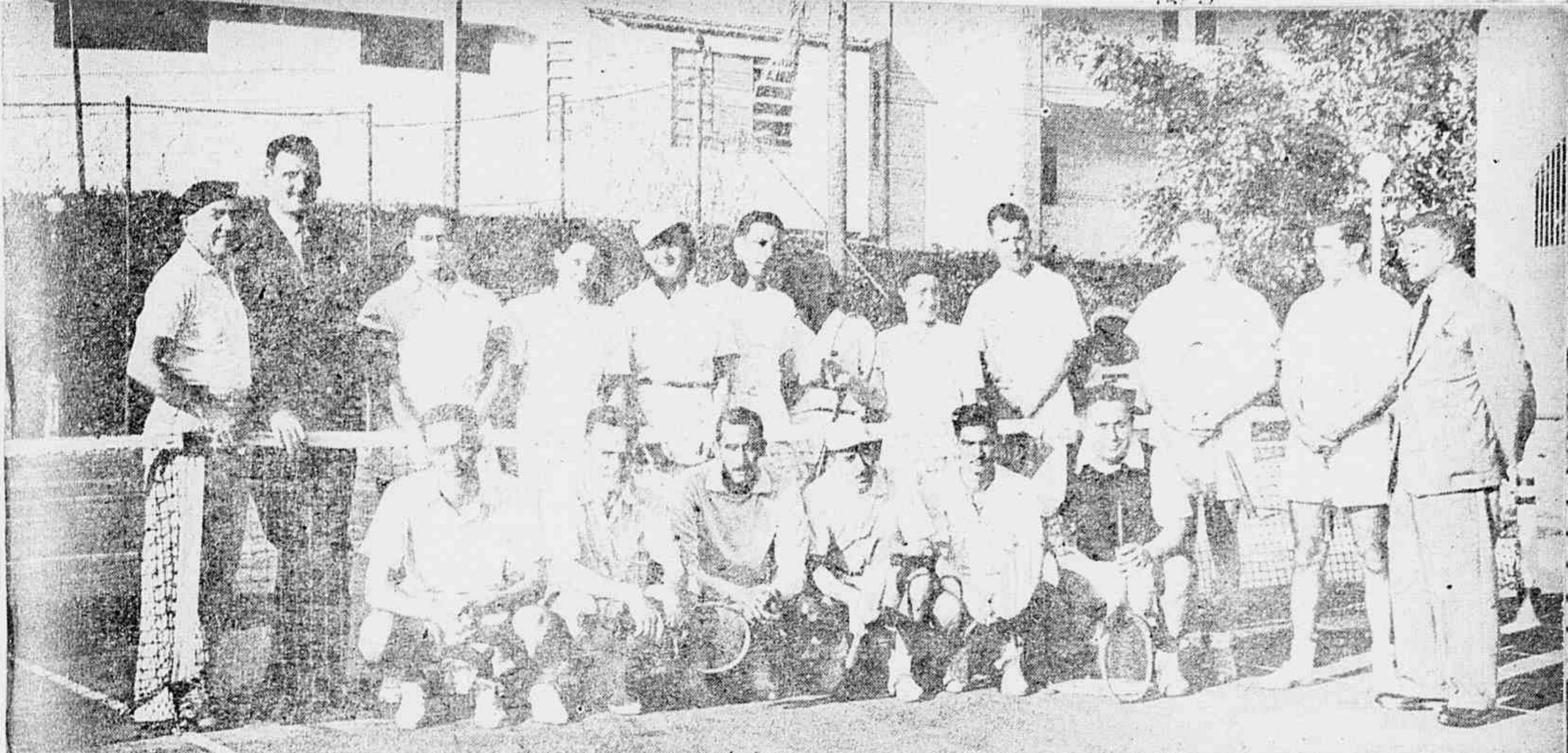
O São Paulo sagrou-se bicampeão paulista.



VIVER ALEGRE!

Basta conservar normalizado o funcionamento do fígado e prevenir a preguiça intestinal. As "Pílulas de Reuter", combatendo a insuficiência hepática, protegem a saúde e garantem a alegria de viver.





Parte dos concorrentes que disputaram a "Taça Felício Lanzarini" nas quadras do Tijuca Tennis Clube, vencida pelo clube de Heitor Beltrão por 11 x 4.

TENIS INTERESTADUAL

TIJUCA X FLORESTA

Por DJALMA DE VICENZI



Vicente Suppa, diretor de tennis da Associação Desportiva Floresta, de São Paulo; e Oswaldo de Almeida, dedicado mentor do tennis tijuquino, posam com a rica "Taça Felício Lanzarini", e mais as duas menores tenistas do Tijuca, as preciosíssimas Célia e Mariábel, sobrinhas genças, filhas do diretor de tennis do Tijuca Tennis Clube.

O Tijuca que na última competição interestadual com o Tennis Clube Paulista, perdeu todos os jogos disputados, se redimiu amplamente, derrotando por 11 vitórias contra 4 dos tenistas da Associação Desportiva Floresta.

A modalidade e maior numero de jogos programados para a competição da taça "Felício Lanzarini", permitiu que fossem aproveitados os ótimos jogadores da 2.ª e 5.ª classe, cuja eficiência tem documentação nos recentes campeonatos da cidade.

Na simples de cavalheiros, os singlistas tijuquinos venceram 7 jogos e perderam 1 só. Tres pontos foram conquistados por jogadores da 1.ª classe, um por elemento da 2.ª, e tres pelos "invites" da 5.ª. O ponto perdido pelo Tijuca, o foi por requetista da 1.ª classe. Aliás Ruy Ribeiro não esteve completo nesse jogo com Pedro Amadeu; a série de jogos que havia realizado na véspera, na disputa do Campeonato Aberto do Rio de Janeiro, prova de duplas masculinas, que foi vencedor com Armando Viçoso, restringiu de muito o seu vigor físico habitual e disposição para uma luta como seria necessário para fazer frente com êxito ao numero um de Floresta e um dos novos e promissores valores do tennis bandeirante.

Na dupla de cavalheiros o Tijuca marcou 2 pontos, na dupla mista, ficou com uma vitória para cada turma. Na dupla de senhores, no unico jogo disputado, o ponto cabe ao clube carioca. Na simples de senhoras, ficou também com a vitória em cada lado.

Assistido por numeroso e seletto publico, todos os jogos foram disputados com as características de fidalguia que o tennis possui.

A embaixada numerosa e composta de atletas e curiosos do "Floresta", conseguiu se identificar com os "Tijuquinos", cimentando nessa primeira competição entre os dois queridos clubes, um elo duradouro e altamente promissor para maior intercâmbio desportivo entre os dois mais desenvolvidos centros de educação física e desporto do nosso país.

Os resultados tecnicos detalhados foram esses:
 Simples de cavalheiros — Ruy Ribeiro x Pedro Amadeu — 6x4 e 6x2. — Floresta; Carlos Ferreira x Jacob Paulillo — 6x5 e 6x4 — Tijuca; Mario Pires x Alvaro Almeida — 6x7, 6x1 e 6x4 — Tijuca; Augusto Couto x Arthur Rabelo Silva — 6x2 e 6x2 — Tijuca; Leonidas Castelo x Orlando Porreta — 6x0 e 6x1 — Tijuca; Pedro Martinez e Alexandre Nicolaidis — 7x5 e 6x1 — Tijuca; Manoel Zinha x Eugenio Couto — 7x9, 6x4 e 6x0 — Tijuca; Mario Lantieri x Eduardo Sacomandi — 6x5 e 6x4 — Tijuca.

Duplas de cavalheiros — João Carlos e Mario Pires x Jacob Paulillo e Arthur Rabelo — 6x1 e 6x4 — Tijuca; Augusto Couto e Ruy Ribeiro x Alvaro Almeida e Alexandre Nicolaidis — 6x4 e 7x5 — Tijuca.

Duplas mistas — Herondina Linhares e João Carlos x Sarah Barreto e Pedro Amadeu — 6x5 e 6x1 — Floresta; Yedda Carvalho e Luiz Mano x Aurora Naban e Eduardo Sacomandi — 7x5 e 6x4 — Tijuca.

Duplas de senhoras — Herondina Linhares e Carinen Ferreira x Amelia Lorenbetti e Isabel Nicolaidis — 8x0 e 6x4 — Tijuca.

Simples de senhoras — Yedda Carvalho x Sarah Barreto — 6x2 9x7 — Tijuca; Benedita Caldas x Aurora Naban — 7x5 e 8x6 — Floresta.



A italiana Piccinini, é uma das atletas de antes da guerra que mantem as suas patidões. antes da foi uma grande especialista no salto em distancia. O instantaneo corresponde a um salto de 5 metros e 45 centímetros. Esta vez, em Oslo, logrou tambem um terceiro lugar no arremesso do peso, com 12m21.

O ATLETISMO NA EUROPA

O atletismo europeu vem de realizar uma demonstração impressionante. Depois de 8 anos de inatividade, durante os quais a guerra assolou o continente, seguiu a sua juventude em flor, apagou as iniciativas e a Europa inteira serviu de cenário para a morte; depois de 8 anos de febres de tragédias, de estrondos, sua juventude esportiva levanta a cabeça e não somente prova que não está invalida, porque surge com vigor e brios como nada tivesse acontecido.

Na capital da Noruega reuniram-se as equipes atléticas da Suécia, Finlândia, Grã-Bretanha, França, Itália, Hungria, Suíça, Dinamarca, Tchecoslováquia, Islandia, Bélgica, Luxemburgo, e Noruega, quando apenas um ano transcorreu desde que as bandeiras de cada nação drapejaram tranquilas em seus mastros, para demonstrar que nada pode matar os impulsos desportivos dos povos do mundo. Magnífica e impressionante exibição teve lugar no estadio de Oslo. Uma competição imponente sob todos os aspectos. Apesar de não terem sido superados recordes mundiais ou europeus, apenas dez de campeonatos europeus, o balanço resulta ponderável porque o rendimento foi de qualidade, e se as marcas não conseguiram substituir recordes a maioria esteve perto de registra-los.

Os criticos e entendidos, ao analisar os resultados, fizeram-no como admiração ao comprovar que o atletismo da Europa não

foi afetado e reperceu no grau de eficiência conhecido: o primeiro campeonato de após-guerra está a atrair dos melhores que aponta a história. Ao verificar a lista de performances, surpreende o ótimo rendimento que confirma o fenomeno já apreciado na primeira Guerra Mundial, de que as juventudes depois de anos de fome, e de morte, de luto e de pólvora, erchem os pulmões e procuram se expandir pelos campos de esporte, aonde transbordam impulsos contidos. Reconfortam-se e se fortalecem na sempre clara e alegre festa dos musculos.

Foi por estes motivos que o campeonato atletico da Europa teve agradáveis repercussões em todo o mundo, como os Jogos Olímpicos.

A dois anos das proximas olimpíadas que terão Londres, como cidade sede, o campeonato europeu de atletismo é um bom aperitivo que assegura o exito da grande competição, a qual anunciada ha alguns mezes quando os espiritos ainda não estavam serenados, foi recebida com indistigável pessimismo. Os resultados alcançados em Oslo ressoaram como trombetas, e são os melhores augurios para as lutas de 1948.

BRILHANTES PERFORMANCES

Basta para ponderar o balanço técnico do atletismo europeu, o fiato de que se registraram em varias provas marcas su-

periores a de todos os Jogos Olímpicos da historia, performances salientes que merecem ser destacadas como as do finlandez Heino nos 10 000 metros, com 29'52"; do italiano Consolini, no lançamento do disco, com 52m23; do inglês Wooderson, nos 5.000 metros, com 14.8; a do francês Pélissier, no 5 000 metros *sleeplechase* com 9'0.4; a do filandês Storskrubb nos 400 "vallas com 52'2; a do finlandez Heitanen, na maratona de 42 quilômetros com 2 horas 24'55.

Ademais será tambem interessante ressaltar-se as marcas do sueco Gustavson em 800 metros com 1'51"; a do sueco Strand, em 1500 metros com 3'48"; a do sueco Bolinder, no salto em altura com 1m97. Estas performances foram superadas apenas uma vez em olimpíadas por: Hampson, da Inglaterra, em Los Angeles, 1932, com 1'49'8 — Lovelock, Neozelandia em Berlim, 1936m, com 3'47'8; Johnson, Estados Unidos, em Berlim, 1935, 2m03, respectivamente.

O atletismo feminino teve uma marca extraordinaria, conseguida pela russa Majutsajaja, com 46m 55 no lançamento do dardo, o melhor de quantos tem sido levadas a efeito nas olimpíadas.

PROVAS SENSACIONAIS

Os 800 metros, a prova espetaculo do atletismo, nesta competição europeia apresentou uma luta que bem pode ser considerada como a mais sensacional que já

se viu no mundo. Os 39 mil espectadores reunidos no estadio de Oslo deliraram com a espetacular chegada do brillante grupo de especialistas que participaram da mesma. Nem em Berlim, nem em Los Angeles, em 1936 e 1932, via-se uma corrida tão emocionante que reunisse atletas de identicas e salientes aptidões. Entre os cinco primeiros a diferença não foi maior que 4 decimos de segundo. Nada mais. Os cinco baixaram o tempo do campeão olímpico de 1936, o fenomenal *colored* norte-americano Woodruff, que ganhou naquela ocasião com 1'59'9. Em Oslo a chegada dos cinco foi quasi em uma linha e todos com estes tempos: Gustavson, sueco, 1'51"; Soerensen, dinamarquês 1'51'5. Hansene, francês, 1'51'2; Ljungem, sueco, 1'51'4; e White, inglês, 1'51'5.

Não menos espetacular foi a prova de 400 metros sobre barreiras, tanto na chegada apertada de 4 competidores como levando-se em conta a sua hierarquia tecnica. Storskrubb, finlandez ganhou com 52'2; seguido dos suecos Larson, 52'4 e Larsen, com 52'5, e do francês Gross, com 52'6. Em uma corrida tão difícil como a de obstáculos baixo houve barreiristas magníficos, cuja atuação se enaltece se levarmos em conta que em Berlim, o tempo do vencedor, o norte-americano Harding, foi de 52'4.

Os 200 metros rasos provocou outra chegada disputadissima, os seis velocistas se avantajaram apenas por 1 decimo de segundo



Os suecos que ganharam o campeonato europeu tiveram bons representantes na corrida russica Este é Lundgreen, que triunfou nos 50 quilômetros, com 4 horas 58'20'6

entre cada um. O russo Karakulov venceu com 21"6, seguido do norueguês Transzelg com 21"7; do tchecoslovaco David com 21"8; do sueco Danielson, com 21"9; do francês Lebas e do inglês Archer, com 22". Somente nas provas de velocidade, o campeonato acusou debilidade, esse 21"6 do russo, como os 10"6 do britânico Archer, vencedor dos 100 metros, e os 47"9 do dinamarquês Soerense nos 400, não tem a hierarquia própria dos grandes torneios internacionais.

SUECIA x FINLÂNDIA

A Suécia ganhou o campeonato com a campanha magnífica dos seus atletas que venceram 11 das 24 provas masculinas. Finlândia colocou-se no 2.º posto, muito perto do vencedor, e assim os compatriotas de Paavo Nurmi corresponderam a sua tradição e a seu prestígio. Será interessante não se esquecer que a Finlândia foi um dos povos que mais sofreram com a metralha guerreira. Ao competir, arduamente, pela primeira colocação no campeonato, os dois países nórdicos nada mais fizeram do que ratificar os seus antecedentes esportivos, países de rígida disciplina, e rica fibra atlética.

São notáveis os progressos dos suecos no meio fundo. Gustavson e Ljungén entraram em primeiro e quarto nos 800 metros; Strand e Ericson fizeram uma luta memorável nos 1500 metros, com 3'48", e 2'48"8, marcas de categoria mundial. Justo é recordar nestes momentos de tremenda lição de disciplina e organização que deu a Federação Atlética da Suécia, não faz muito, ao eliminar das fileiras do esporte amador os dois maiores astros das pistas atléticas nos últimos tempos: Gunder Haegg e Arne Anderson. Eles seriam, sem dúvida alguma, figuras de destaque do campeonato europeu.

RUSSIA, A NOVIDADE

A equipe da Rússia constituiu uma atração do campeonato, e no setor feminino a expectativa foi superada, já que as atletas da U. R. S. S. venceram 5 das 9 provas destinadas a moças: Sethianova, grande velocista, se impôs nos 100 metros, com 11"9 e nos 200 metros, com 25"4; Seuyinkova, no peso, com 14 metros, e 16 centímetros; Dumbadse, no disco, com 44m52; Majutsajaja, no dardo, com 46"25. Não tiveram rivais serias em velocidade e lançamento, razão pela qual superaram por larga margem as suas adversárias. A Holanda obteve 3 triunfos: em 80 metros sobre barreiras, com Fanny Koen, 11"8; no salto em distancia, com Koudsyn, com 5 metros e 67, e no revezamento de 4x100, com 47"8.

A França conquistou uma vito-



É surpreendente verificar-se como azes do atletismo europeu de ha dez anos não decaíram, apesar do que aconteceu neste espaço de tempo, Sydney Wooderson que competiu em Berlim, em 1936, foi o vencedor em Oslo, dos 5.000 metros, com uma marca notavel. 14'8". Wooderson declarou que esta seria a ultima vez que correria em sua vida atletica.

ria com salto em altura de Mademoiselle Colchier, que superou 1 metro, e 60 centímetros.

Si foi magnífica a campanha das moças russas não se poderá dizer o mesmo dos rapazes, cujas referencias anteviam uma atuação destacada. Somente uma primeira colocação obteve a Rússia no setor masculino com o triunfo de Karakulov, no 200 metros.

VETERANOS E CALOUROS

A maior parte dos atletas mais destacados no campeonato já são conhecidos no esporte internacional, desde antes da guerra, alguns que já intervieram na Olimpíada de Berlim, ha dez, detalhe este que aumenta o valor de suas atuações de hoje. São tanto mais exemplares as campanhas destes elementos pelo motivo de que depois de 10 anos, e de haver suportado as penurias da guerra mantem intactas as suas aptidões atléticas.

Sydney Wooderson, vencedor dos 5.000 metros, correu em Berlim, e na pista de Oslo declarou: "Será esta a ultima vez que compito". Fechou portanto com "chave de ouro", a sua carreira esportiva. O finlandez Nuinonen participou da maratona de Berlim, e foi em Oslo, o 2.º colocado para seu compatriota Heitanen. Vale frizar a performance destes maratonistas, porque se for exata a distancia de 42 quilômetros e 200 metros, estabeleceram os melhores tempos mundiais. Heitanen cobriu a distancia em 2 horas 24'55"; Nuinonen, 2 horas 25'8"; e o russo Panyko, o terceiro em 2 horas 26'51". Cinco corredores demoraram menos 2 e meia.

O meiofundista francês, Hanssens; o corredor húngaro dos 10.000, Csapla, que entrou em terceiro com 30'55"2; os vencedores das provas de marcha, os suecos Michaelson, com 47'05"1, em 10 quilômetros, e Lundgreen, 4 horas, 38'20"6, em 50 quilômetros; o barceirista sueco Lidman, vencedor dos 110 com 14"6; o finlandez Storskurbb, e o sueco Larson, nas barreiras baixas, o mesmo que a holandesa Fanny B. Keon, e a italiana Puccini, terceira em peso com 12m21; os arremessadores de varas que alcançaram as maiores distancias como o sueco Aterwall, 68m71, e o finlandez Nikkanen, 67m40, são veteranos das pistas europeas. Mas existem outros como o triplicista finlandez, campeão com 15m17 — Patterson, o joven escocês, segundo no salto em altura; o francês Pujazon, que registrou boa marca nos 3.000 metros sobre obstáculos, e todos os representantes sovieticos são novos valores que se incorporaram com brilho as competições atléticas.

OUTROS RESULTADOS

No salto em distancia o sueco Laessker ganhou por 2 centímetros o suíço Graff, 7m42, e 7m40. O sueco Lindberg passou o sarrafo, no salto com vara, com 4 metros e 17 centímetros. O finlandez Huselet se impôs no peso com 15m56; o sueco Serisko, no martelo com 56,44. O norueguês Holmvang, que foi o melhor decatleta ao totalisar 6.987, somente superou o russo Kusnetzov por 57 pontos. A Suécia ganhou o revezamento dos 4x100, com 41"1, e a França o de 4x400, com 3'14"4.

Ele

BRILHA SEMPRE!

Nos esportes, na vida social, no trabalho ou em casa, ele brilha sempre. E dá provas de sobejo bom gosto pois completa seu apuro usando Brylcreem que torna os cabelos sadios e juvenis e os mantém sempre penteados. Brylcreem dá brilho, fixa sem emplastar, permite repentejar, tonifica a raiz do cabelo, evitando a caspa e a queda de cabelo. É produto científico e positivo. Sua colocação nos barbeiros de 1.º e suas 5 embalagens diferentes, põem-no ao alcance de todos!

Mais de 27 milhões de unidades vendidas anualmente no mundo inteiro!

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO TÔNICO FIXADOR DO CABELO

Contra a CASPA
QUEDA DOS CABELOS

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

Não tem substituto
USE E NÃO MUDE



BASKET

Por SALDANHA MARINHO

1936. Disputou ainda neste mesmo clube os certames de 1937-38.

Em 1939 transferiu-se para o C. R. Flamengo, voltando ao Tijuca em 1940. No grêmio *cajuli* Tovar disputou as temporadas de 1940 e 1941. Em 1942 estagiou para o Fluminense F. C. e quando completou o estágio, retornou ao seu clube de origem, isto é, Tijuca T. C., disputando continuamente os campeonatos de 1943, 1944, 1945, e o campeonato atual.

Voltamos a publicar no presente número a nossa galeria de ases do basquetebol, informando aos aficionados do esporte da cesta os principais dados da vida esportiva dos amadores que mais apreciam.

Assim vamos nos preocupar hoje com Tovar, campeão invicto sul-americano e que tem como principal característica o seu inseparável cachimbo.

Tovar cujo nome por extenso é Mário Fernandes Tovar, nasceu no Distrito Federal em 4 de Março de 1921. Tovar que é solteirinho da silva e que tem os cabelos louros e olhos esverdeados, pesa 75 quilos para uma altura de 1 metro e 83 centímetros.

Ao perguntarmos ao campeão invicto qual o tipo feminino que mais o impressiona, nos respondeu:

— "Quem não gosta de uma 'professorinha', principalmente quando tem os cabelos louros?"

Nesta pergunta estava a sua resposta. E com o faro de reporter, sentimos um cheiro de Estação de Riachuelo.

O 1.º clube que Tovar defendeu foi o Tijuca Tennis Clube, em

Como se observa, Tovar possui material suficiente para abrir uma loja de medalhas.

A primeira grande emoção vivida por Tovar no basquetebol foi ao saber que havia sido escolhido para integrar a seleção do Brasil no Campeonato Sul Americano, realizado no Equador.

— "Esta satisfação — comenta Tovar — senti na quadra do Botafogo F. R., após o último treino da seleção. O importante é que eu, na ocasião, estava sentado, não teria caído..."

Além do basket, Tovar aprecia o tennis, esporte que pretende



Por GALHARDO GUAYANAZ

O interesse dos turfistas está na razão direta do percurso dos páreos. Quanto maior for o percurso dos páreos que se vão dis-

putar tanto maior é o seu interesse. Esse é um fato fácil de observar: todas as vezes que se anuncia a disputa de um páreo cujo percurso se prolongue além dos 1.600 metros, sobre ele convergem todas as atenções. E' que os turfistas estão cansados de assistir páreos de 1.070, 1.200 e 1.400 metros — distancias em que se realizam quasi todas as nossas corridas. E um páreo maior, quebra a monotonia. Além de estabelecer o natural confronto entre as qualidades de resistência dos parceiros inscritos, o apostador terá que levar em conta a habilidade dos jockeys, procurando descobrir como se processará a corrida — e esse é um atrativo que não existe nos páreos curtos quando, na maior parte das vezes, a vitória depende apenas de uma boa largada.

Por outro lado, a realização mais frequente de páreos de mais longo percurso viria dar aos nossos jockeys um treino e uma experiência que eles não possuem e das quais necessitam para a disputa de clássicos e grandes prêmios.

Isso, quanto ao aspecto esportivo da questão. Agora, focalizando o assunto pela sua utilidade básica, as razões tornam-se mais fortes ainda para que a distancia dos páreos seja aumentada: ao exército interessam cavalos resistentes. Os campeões de "tiros" de mil metros farão triste figura em campanha.

E quando se diz que o aprimoramento da raça se faz por meio das corridas de cavalos e se se diz que esse aprimoramento é necessário para servir às forças armadas — por que o Jockey Club Brasileiro não organiza páreos de mais longa distancia?...

Nos países em que o turfe está realmente adiantado, as disputas não se limitam a páreos de "tiro" curto. Pelo contrário, quando maior é o seu grau de adiantamento, maior é a distancia de seus páreos. E se esse fato deve realmente ser levado em consideração — se distancias maiores indicam maior progresso do turfe — somos obrigados a crer que o turfe paulistano está muito mais adiantado do que o nosso. Isso é uma inverdade. Pelo entusiasmo que o turfe desperta entre nós, pela melhor classe dos cavalos inscritos em nossos programas, o nosso turfe está muito mais adiantado do que o bandeirante. Mas a nossa comissão de corridas, insistindo na programação de páreos curtos, curtos, insiste em provar o contrário.

disputar, oficialmente, pelo Tijuca T. C., quando deixar o cestobol.

Fora do esporte e das lousas...

Tovar prende-se com dedicação ao Banco Borges, aonde, devido ao seu feitio modesto, conta com numerosos amigos.

CIGARROS CONTINENTAL

Epoca



CIA. DE CIGARROS Souza Cruz

BOLAS NA TRAVE



O APITO N.º 1 — Por Ferro de "Cancha".



Durval Esperança
6-10-46

Os cracks vistos pelos leitores

O zagueiro Domicio, do America, visto pelo leitor Durval Esperança. Publicaremos, na ordem de chegada, todas as caricaturas que forem desenhadas a nanquim.

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da **GUARAMIDINA**

BÔAS INTENCÕES

TEXTO DE ÉLIKA
BONECOS DE DONATO





ESPORTE *Ilustrado* NOS ESTADOS

O INTERNACIONAL, CAMPEÃO DE PETROPOLIS COMEMORA, 32 ANOS DE GLORIOSOS COMBATES

Por ALFREDO M. VAZ

Aqui temos, um expressivo flagrante da grandiosa obra que a tenaz e inteligente diretoria do S. C. Internacional, campeão invicto de Petrópolis em 1946, pretende levar a efeito, realização sob todos os motivos, monumental, extraordinária e sobre modo, sem igual e paralelo na vida esportiva de Petrópolis, encetada por um grupo simpático e arrojado de homens, na expressão cristalina do vocabulário esportivo, entregando aos petropolitanos, essa autêntica e maviosa obra — joia da técnica moderna de engenharia, cuja execução estará a cargo do competente e festejado Dr. Rafael Galvão, autor de vitoriosos projetos, hoje plenas realidades. Essa maravilha receberá a seguinte denominação: Estádio "Alvaro Catão", em homenagem justa à memória desse saudoso industrial, hoje, prestigiando ainda o Internacional, na pessoa de sua exma. esposa viúva Catão.



O S. C. Internacional, é o campeão invicto de Petrópolis, em 1946:

Numa dura e sensacional prova de "tres", o onze "carijó" sagrou-se campeão invicto petropolitano, vencendo de forma insofismável e espetacular o forte esquadrão do Palmeira F. C., vice-campeão do certamen. O Internacional, vencendo todos os embates marcados no calendário oficial da L. P. D., não se deixando nunca, abater, passando incólume por todos seus valentes antagonistas, mesmo na "melhor de tres" não chegou experimentar nenhum revêz, pois, nas duas primeiras pelepas travadas pelo título máximo, verificou-se dois empates de 1 a 1, ou melhor, o mesmo placard nos dois matches, e somente na terceira partida é que o valoroso clube da jaqueta preta e branca, conseguiu a vitória, graças seu melhor prepare e coordenação em todas suas linhas, sobrepujando assim, o conjunto palmeirense por dois tentos a zero. Goals de Pardelhas num eletrizante e arrojado salto de cabeça, após a cobrança de um escanteio e de perigoso ponteiro Mariano, que se aproveitando bem de uma esgrimagem na porta da meta palmeirense, fez a pelota beijar pela segunda vez, o "tricot" do Palmeira. Desta feita, o cobiçado título e invicto, foi fixar residência no Alto da Serra, pois, é nesse promissor bairro, que o simpático S. C. Internacional, foi fundado, criado e hoje, ostentando galhardamente esse honroso e invejável bastão! Vejamos em resumo, o glorioso

e sedutor laurel já conquistado em lutas memoráveis pelo S. C. Internacional. Bi-campeão em 1921 e do Centenário (1922), conjuntamente com o América e Corinthians. Tri-campeão em 27, 28 e 29; Campeão em 41 e ainda no 2.º time. Finalmente, levantou o que mais podia pretender, tornar-se campeão-invicto, de 46! O time campeão, sob orientação do competente preparador Ferreira, é o seguinte: Gerson Eloi e Milton — Alfredo, Pardelhas e Vaz — Robb, Carlinhos, Coelho, Demas e Mariano. A diretoria da vitória; Presidente: — Francisco Cunha — 1.º vice: — Antonio S. Cordeiro — 2.º vice: — João F. dos Reis Junior — 1.º secretário; Araci Pereira Nunes — 2.º secret: — Nelson Milosky — 1.º tesoureiro: — Antonio L. Rizzo — 2.º tes: Jarbas Guimarães — Diretor social: — Raimundo Giarolla — Diretor geral de esportes: — José F. da Silva — Procurador: — José Fernandes da Silva. — Esportes em geral, que o Internacional pratica; Futebol — Volley-Ball — Tenis de Mesa — Xadrez e Ciclismo, e muito breve, todos os desportos. — Campeão das provas de futebol e ciclismo, com suprema autoridade, nas Olimpíadas realizadas em 28 e 29 de Setembro. — Inclusive, bonitos triunfos sobre varias equipes do Rio e de outras partes do paiz, bem como, seu vistoso, rico e valioso conjunto de troféus, que em síntese, atinge a apreciável soma de 110, todos ganhos em sua trajetória esportiva, uma das mais cintilantes e inolvidáveis da história do futebol de Petrópolis. — Afinal, como não podia deixar de ser, ESPORTE ILUSTRADO procurou ouvir o técnico da vitória, isto é, o competente José F. da Silva, que nos declarou o seguinte. Não estranhava o triunfo final, pois, tinha forte dose de confiança nos meus pupilos, que bem preparados física e moralmente, só podiam corresponder minha expectativa, dando ao clube este honroso e difícil título de campeões invictos. Como também, devo resaltar e reconhecer no aguerrido adversario, seu notavel espirito de luta e alto grau de disciplina, igualmente, devo agradecer à diretoria do meu clube, a assidua e incondicional assistência a mim dispensada, em todo o transcurso do campeonato.

O S. C. Internacional, irá comemorar festiva e condignamente o seu 32.º aniversario de fundação no dia 15 de Novembro, com um baile, que bem merece a denominação de Baile da Vitória, nos salões do Palace Hotel desta cidade.

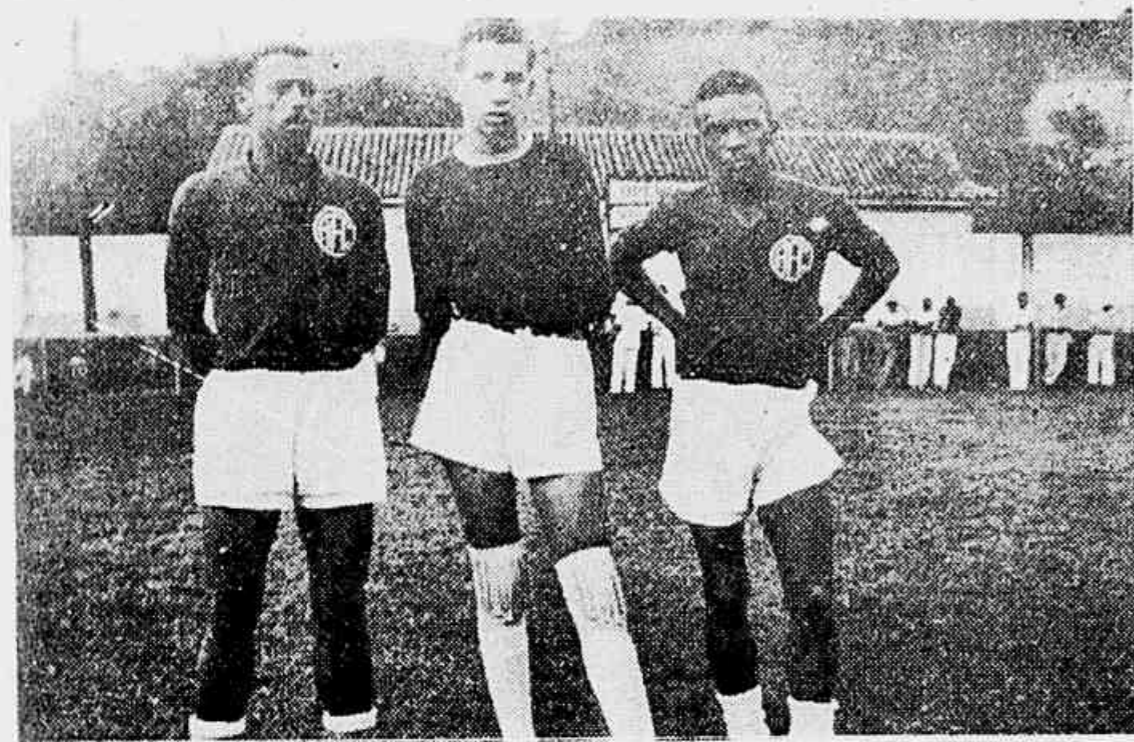
BRASIL FUTEBOLISTICO



Floresta, de São Félix — Baía



Trio atacante do Infante-juvenil do Ideal, de Santa Maria, Rio Grande do Sul.



Trio final do América de Três Rios — Estado do Rio

Os dirigentes de todas as equipes e clubes que militam no futebol brasileiro, sejam os quadros de grandes cidades, ou das vilas do interior, poderão enviar à seção "BRASIL FUTEBOLISTICO", as fotografias dos seus quadros de tamanho 15x18 e também vistas dos seus gramados assim como retratos de jogadores que serão estampadas nesta página na ordem de chegada.

No verso das fotografias deverão ser enviados os seguintes dados a ESPORTE ILUSTRADO.

Nome do quadro ou jogador — Cidade ou vila em que atua — Liga, ou federação a que está filiado, ou então se é em time avulso — Estado.



1º Negro F. C. — Pelotas, Rio Grande do Sul



INTERNACIONAL CAMPEÃO DE PETROPOLIS